

CONFIDENTIAL

A SUA MELHOR FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE O AGRONEGÓCIO CAFÉ E CACAU DO BRASIL. NESTA EDIÇÃO:

- O FIM DA TEMIDA AMEAÇA DO BRASIL CONTROLAR A OFERTA MUNDIAL DE CAFÉ (PG. 3)

- MÁQUINAS PARA PEQUENOS PRODUTORES E MICROLOTES (PG. 5)

TECNOLOGIA NIR IDENTIFICA ORIGEM DO CAFÉ E COMBATE FRAUDES

Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em Rondônia estão desenvolvendo uma tecnologia capaz de identificar rapidamente a origem geográfica do café e detectar fraudes ou adulterações nos grãos. Baseada em espectroscopia no infravermelho próximo (NIR), a técnica cria uma “impressão digital” química do café, permitindo análises precisas em segundos, sem destruir a amostra e com baixo custo. A nova tecnologia facilita a rastreabilidade, certificações de qualidade e aumenta a confiança do consumidor. Com equipamentos portáteis que podem ser usados tanto em laboratório quanto em campo, a técnica pode gerar impactos positivos nos mercados de cafés especiais e outros.



Fonte: Conexão Safra

ACORDO MERCOSUL – UNIÃO EUROPEIA FORTALECERÁ EXPORTAÇÕES DE CAFÉ INDUSTRIALIZADO BRASILEIRO

O acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia tende a favorecer a exportação de café industrializado brasileiro, como torrado, moído e solúvel, ao prever a eliminação gradual das tarifas de importação, hoje entre 7,5% e 9%. A medida amplia a competitividade de produtos de maior valor agregado no mercado europeu, além de reconhecer indicações geográficas brasileiras. O café também não foi classificado como produto sensível pela União Europeia, reduzindo riscos de cotas ou restrições comerciais. Apesar disso, o acordo ainda não entrou em vigor. Embora tenha sido assinado em janeiro, sua tramitação está atualmente parada no Parlamento Europeu, que encaminhou o texto ao Tribunal de Justiça da União Europeia para avaliação jurídica.

Fontes: CaféPoint e Gazeta do Povo

ESTADO DO ACRE CRESCE COMO PRODUTOR DE CAFÉ SUSTENTÁVEL

A produção de café no estado do Acre, vizinho de Rondônia na Amazônia, registrou um salto de 115,4% em dezembro de 2025 e alcançou 110.000 sacas de 60 kg, segundo dados oficiais do IBGE. O aumento é atribuído às ações do governo estadual para fortalecer a cadeia produtiva, com capacitação, fomento, promoção e investimentos ao longo de todo o processo. A assinatura de um edital para aquisição direta de mudas de café e cacau por viveiristas foi destacada como um marco para a cafeicultura local. Entre as iniciativas estão concursos de qualidade, participação em feiras internacionais e apoio em rodadas de negócios. O valor bruto da produção de café do estado superou o da soja em 2025. A meta é agregar valor ao café acreano, com estudos de identificação geográfica e continuidade dos investimentos. As ações reforçam o papel da cafeicultura como fonte de renda, inclusão social e sustentabilidade no estado.

Fonte: Peabirus

ASPERSÃO EM MALHA LARGA COMO OPÇÃO ECONÔMICA PARA IRRIGAÇÃO DO CAFÉ

O sistema de irrigação por aspersão em malha larga tem se destacado como solução econômica para café irrigado, especialmente diante dos crescentes déficits hídricos que afetam a produtividade. Em vez de muitos aspersores pequenos, o modelo de malha larga usa dispositivos de maior vazão e maior espaçamento, reduzindo

o número de pontos por hectare e simplificando a instalação e a manutenção. Um projeto recente nas Matas de Minas mostrou boa eficiência técnica e operacional, com capacidade de fazer quatro ciclos de rega por dia e aplicação uniforme de água. O investimento ficou em torno de R\$ 8 mil por hectare, com baixa manutenção e operação simples, tornando-se atraente para produtores de pequeno e médio porte.

Fonte: CaféPoint

PLANTADEIRA MANUAL AUMENTA EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE NO PLANTIO DE CAFÉ

A plantadeira manual tipo matraca vem ganhando espaço entre os produtores por unir agilidade, eficiência e economia de mão de obra. A tecnologia, já usada em outras culturas como eucalipto, hortaliças e cana-de-açúcar, facilita a implantação das mudas, especialmente em tubetes, e ajuda a estruturar uma lavoura produtiva e duradoura. Com o equipamento, um trabalhador pode plantar cerca de mil mudas por dia, mais que o dobro da produtividade do plantio manual convencional. A solução reduz etapas tradicionais, melhora o desempenho operacional e é uma alternativa estratégica frente à escassez de mão de obra no setor cafeeiro.



Fonte: Hub do Café

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ BATE RECORDE HISTÓRICO DE RECEITA EM 2025 APESAR DE QUEDA NOS EMBARQUES

Mesmo com a redução no volume exportado em 2025, o café brasileiro alcançou receita cambial recorde, refletindo um ano altamente positivo em termos de valor. Segundo dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), o faturamento com as exportações somou US\$ 15,6 bilhões, o maior da série histórica. O resultado foi impulsionado pela forte valorização dos preços internacionais do café, especialmente do Arábica. A combinação de oferta mais restrita e demanda firme elevou o preço médio das exportações brasileiras. Mesmo com menos café embarcado, o país conseguiu maximizar receita e rentabilidade ao longo do ano. O desempenho também reflete avanços em qualidade, diferenciação e posicionamento comercial.

Fonte: Conexão Safra

FIM DE TARIFAS AMERICANAS FAVORECE EXPORTAÇÕES DE DERIVADOS DE CACAU

A Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC) comemorou a decisão do governo dos Estados Unidos de excluir definitivamente tarifas adicionais sobre derivados de cacau brasileiros, como manteiga, liquor e pó. A medida restabelece as condições comerciais anteriores após negociações técnicas entre Brasil e EUA. Os Estados Unidos estão entre os principais destinos das exportações brasileiras desses produtos. Com o fim dos encargos, os custos de importação tendem a cair e a competitividade do setor deve aumentar. A decisão também traz maior previsibilidade comercial para a indústria processadora. Segundo a AIPC, o aumento das exportações deve ocorrer de forma gradual. Ainda assim, a medida é vista como estratégica para fortalecer a cadeia cacauceira nacional.

Fonte: Notícias Agrícolas

Preços Brasileiros

Principais Regiões Produtoras / Porteira da Fazenda

30 de janeiro, 2026

Arábica Natural (R\$/saca de 60 kg)		Conilon / Robusta (R\$/ saca de 60 kg)	
Cerrado MG	2.105,00 ↓	Colatina-ES qualidade média 1.190,00 ↓	
Mogiana	2.100,00 ↓		
Sul de Minas	2.100,00 ↓		
Arábica Cereja Descascado (R\$/saca de 60 kg)		B3 (US\$/saca de 60kg)	
Cerrado MG	2.305,00 ↓	Mar 2026	425,05 ↑
Sul de Minas	2.300,00 ↓	Mai 2026	415,00 ↑
		Set 2026	375,10 ↑
		Real R\$ / Dólar US\$	
		30 jan., 2026	5,24 ↓

+ 9,75%

Fonte:
www.qualicafex.com.br

O FIM DA TEMIDA AMEAÇA DO BRASIL CONTROLAR A OFERTA MUNDIAL DE CAFÉ

Afirmção ou pergunta? Cabe aqui especular, palavra tão comum nas análises de mercado.

Em teoria, a especulação abaixo deveria se basear em números de produção mas na prática os dados de exportação são mais confiáveis pois três dos seis maiores países produtores – Brasil, Etiópia e Indonésia – consomem uma parte substancial de sua produção.

Exportações de café verde e industrializado por países exportadores para todos os destinos

Posição	País	jan-dez 2025	jan-dez 2024	Diferença (sacas)	Diferença (%)
1	Brasil	39,570,179	50,414,524	-10,844,345	-21.51%
2	Vietnã	29,159,150	23,581,149	+5,578,001	+23.65%
3	Colômbia	13,242,954	12,380,521	+862,433	+6.97%
4	Indonésia	11,043,071	7,205,985	+3,837,086	+53.25%
5	Uganda	8,902,212	6,384,010	+2,518,202	+39.45%
6	Etiópia	7,343,000	6,340,000	+1,003,000	+15.82%
7	Índia	6,921,095	6,786,114	+134,981	+1.99%
8	Honduras	4,920,181	4,513,530	+406,651	+9.01%
9	Peru	4,102,215	4,077,754	+24,461	+0.60%
10	México	3,533,964	3,010,450	+523,514	+17.39%
11	Guatemala	2,907,226	3,220,467	-313,241	-9.73%
12	Nicarágua	2,570,214	2,039,900	+530,314	+26.00%
	TOTAL (Todos os países)	142,228,617	138,606,725	+3,621,892	+2.61%

Fonte: OIC (Organização Internacional do Café)

Um período de dois anos é obviamente muito curto para tirar conclusões confiáveis, mas os números da tabela acima levantam pontos interessantes que merecem ser analisados.

Embora flutuações significativas na produção e nas exportações brasileiras de café não sejam novidade, o tamanho desta variação, na ausência de geadas ou secas, pode desafiar o conceito de que a predominância brasileira no mercado seja inevitável. Além disso, o aumento significativo da produção em outras origens mostra que o crescimento em outros países é possível e viável – ao menos em um cenário de preços elevados do café por

um período prolongado. Nem o crescimento contínuo da produção brasileira nem o baixo crescimento em outros países, como muitos tem afirmado, devem ser assumidos como verdadeiros.

Considerando que a queda na produção brasileira se concentrou no café Arábica, que o país registrou uma produção recorde de Robusta na última safra, e que os dois países com maior aumento das exportações, Indonésia (53%) e Uganda (40%), produzem principalmente Robusta, podemos chegar a duas conclusões.

Primeiro, o café Robusta está aumentando sua participação no mercado mundial, talvez por ser relativamente mais barato em um momento em que os altos preços do café estão levando os consumidores a buscarem produtos de menor custo.

Segundo, os riscos da predominância brasileira no mercado estão muito mais associados ao café Arábica do que ao Robusta já que a queda nas exportações brasileiras de Arábica foi apenas parcialmente compensada por outros produtores como Colômbia, Etiópia e México.

Tudo o que foi escrito acima deve ser investigado e verificado com base em dados de produção e não apenas de exportação, e inclusive dividindo o declínio brasileiro entre Arábica e Robusta mesmo no caso das exportações. No entanto, os dados de exportação da tabela parecem indicar que o sinal de alerta sobre os riscos de predominância brasileira está ligado à oferta de Arábica e não de Robusta. Isso exige que nossa especulação se desloque das estatísticas para a agronomia.

O Arábica brasileiro é muito mais vulnerável ao risco de geadas do que o Robusta – se é que este último seja vulnerável. Os Robustas podem ser mais sensíveis à falta de água, ou seja, volume de chuvas, mas a quantidade de café irrigado no Brasil é muito maior para o Robusta do que para o Arábica. Muito se tem falado no Brasil sobre as perdas na produção de Arábica devido às temperaturas mais elevadas, mas pouco sobre qualquer impacto semelhante no Robusta.

Considerando tudo isso e deixando de lado os riscos políticos, a mudança climática representa um risco à produção brasileira. Por outro lado, o exposto acima mostra que outros produtores de Arábica não conseguiram compensar as perdas nas exportações brasileiras, seja por mudanças climáticas e/ou outros problemas nestes países.

Não sendo nem estatístico nem agrônomo, meu alerta é que o risco não está na concentração da produção de Arábica no Brasil mas sim em não abordar o que está causando as perdas de produção de Arábica no país e limitando o crescimento da produção em outros países, incluindo o ambiente facilitador nestes últimos.

MÁQUINAS PARA PEQUENOS PRODUTORES E MICROLOTES

Nos últimos anos, um dos focos da equipe de P&D da Pinhalense foi o desenvolvimento de equipamento para os dois mercados mencionados acima, que demandam máquinas de pequena capacidade. Versões menores e melhoradas de máquinas já existentes foram lançadas assim como novas máquinas foram desenvolvidas com ênfase em eficiência e sustentabilidade.



LAVADOR MECÂNICO COMPACTO

Esta versão de pequena capacidade do lavador mecânico, inventado e patenteado pela Pinhalense, possui todas as características das máquinas de maior porte, por exemplo: consumo mínimo de água em comparação com outros sistemas de separação de boias e um design aprimorado.

DESPOLPADOR ecopulp

A mais recente máquina de pequena capacidade lançada, este despulpador ecológico que não utiliza água já é um sucesso de vendas em diversos países. Pequeno porte, alta performance e design moderno formam uma combinação única que torna o ecopulp uma máquina importante para pequenos produtores, individualmente ou em grupos. Veja o ecopulp funcionando em <https://youtu.be/vgsQVNOWa5g>. Os despulpadores ECOSUPER e ECOFLEX também estão disponíveis para produtores maiores ou para centrais de benefício úmido.



SECADORES ROTATIVOS SRE DE TAMBOR PEQUENO

Disponíveis no passado, os secadores SRE de tambor pequeno foram atualizados para atender às necessidades dos pequenos produtores. Além disso, os secadores de tambor dividido estão disponíveis para produtores maiores interessados em secar tanto microlotes quanto volumes maiores, neste caso usando as duas divisões para o mesmo tipo de café.

COJUGADA COMPACTA

Esta é a opção de menor capacidade da linha de conjugadas e apresenta um design compacto e otimizado para ocupar menos espaço, como o próprio nome já diz, além de ser mais fácil de operar e manter. O descascador com peneira oscilante é precedido por uma pré-limpeza e um catador de pedras e seguido de um catador de escolha para separar o café descascado. Utilizada por grupos de pequenos produtores, prestadores de serviço e em linhas paralelas para microlotes em grandes armazéns, a COMPACTA tornou-se uma das máquinas mais vendidas do amplo portfólio da Pinhalense.



Entre em contato com o representante da Pinhalense no seu país ou o trader responsável pela sua região para saber mais sobre as máquinas acima.